

EXPERIÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PALIATIVO PORTADOR DE ESTOMIA DE ELIMINAÇÃO

José Janailson Hipólito (janailsonhip26@gmail.com)¹, Saulo Barreto Cunha dos Santos², Jade Maria Albuquerque de Oliveira³

¹Graduando do Curso em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral/CE.

²Enfermeiro, profissional colaborador. ³Orientadora/Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral/CE.

Caracteriza-se estomia como uma abertura realizada cirurgicamente em um órgão ou víscera oca para o meio externo, sendo realizada em regiões do sistema digestório, respiratório e vias urinárias, podendo ser temporárias ou definitivas, tendo função de atuar como meio de eliminação (quando intestinais e urinárias), de respiração (quando traqueostomia) ou de alimentação (quando gastrostomia). O cuidado de Enfermagem à pessoa com estomia é um componente essencial no processo de reabilitação e promoção da qualidade de vida desses pacientes. Esse cuidado se caracteriza pela realização de ações voltadas tanto à manutenção da estomia quanto à educação em saúde, com o objetivo de favorecer a autonomia e o autocuidado. Dentre as principais intervenções de enfermagem, destacam-se a avaliação contínua do orifício da estoma, a correta instalação e substituição da bolsa coletora de resíduos, além do acolhimento psicológico ao paciente, contribuindo para a adaptação à nova condição de vida. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do cuidado de Enfermagem ao paciente paliativo portador de estomia de eliminação durante o módulo de Internato III da graduação de Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência sobre os cuidados de enfermagem prestados a um paciente oncológico paliativo com estomia de eliminação. A experiência foi vivenciada durante o Módulo de Internato III do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), durante o mês de Julho de 2025 em um hospital de referência para a região norte do Estado do Ceará. Durante o período, realizou-se o acompanhamento de uma paciente oncológica submetida aos cuidados paliativos. A paciente possuía um diagnóstico de câncer colorretal metastático e agressivo, com formação de fistulas para regiões adjacentes, o que indicou a necessidade de uma estomia de eliminação permanente. O procedimento resultou em uma colostomia que, posteriormente, evoluiu com um prolapsos de aproximadamente 30 centímetros da alça intestinal. A troca diária da bolsa de colostomia era realizada devido ao grande volume residual eliminado pelo organismo da paciente e como prevenção de um novo prolapsos evidenciado pelo peso e volume da estrutura anatômica. Dada a fase inicial de negação aos cuidados paliativos, o acolhimento psicológico foi uma das principais intervenções não procedimentais. Por meio de escuta qualificada, aconselhamento e encontros com o psicólogo, a equipe assistencial ofereceu suporte e promoveu a reintegração da paciente ao seu ambiente. Portanto, a assistência de enfermagem à pessoa com estomia deve ser integral e pautada na corresponsabilidade, considerando as dimensões físicas, emocionais e sociais. A Enfermagem desempenha um papel fundamental ao desenvolver intervenções sistematizadas e humanizadas que vão além da assistência técnica, abrangendo também aspectos emocionais e educativos, visando não apenas à prevenção de complicações, mas também à promoção da autoconfiança e independência do paciente.

Palavras-chave: Extensão; Enfermagem; Estomias.

Agradecimentos: Ao PBPU pela bolsa de Extensão convencida pelo edital N°10/2025 - PRAE e Edital 05/2025 - PBEX/PROEX..